

RELATÓRIO DE WORKSHOP

1. Informações básicas do Workshop

Tema:

A Internet como Agente para Diminuir a Diferença de Gênero na Área de TIC

Painelistas:

- Aletéia Patricia de Araújo (Palestrante 1, proponente)

Fez Graduação, Mestrado e Doutorado em Computação. É professora do Departamento de Computação da UnB, coordenadora do Projeto Meninas.comp, e diretora de Pesquisa do Programa Meninas Digitais.

- Glória Guimarães (Palestrante 2)

Executiva com 40 anos de atuação Em TI nos Setores Público, Financeiro, Logístico, Turismo e Seguro. Atuando nas empresas: Banco do Brasil, Aliança do Brasil Seguros, BBTUR- BB Turismo, ECT - Correios, Ministério do Planejamento, ABGF-Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias S.A. e, nos últimos três anos como presidente do SERPRO, maior empresa pública de TI da América Latina. Todas as atuações em posições executivas, com responsabilidades de decisão e liderança de equipes.

- Ana Maria Bezerra (Palestrante 3)

Atua como arquiteta de TI Executiva para IBM na posição global de Tecnologia, Inovação e Automação. Ana tem mais de 20 anos de experiência liderando projetos de TI de grande escala, trabalhando com clientes-Chaves de diversas indústrias.

- Samanta Micheli Cunha (Palestrante 4)

Psicóloga social, educadora, gerente de desenvolvimento pessoal e comunidade na Laboratória.

- Daniela Estevam (Palestrante 5)

Embaixadora da Rede Mulher Empreendedora, Membro das Pyladies e da WEDO.

- Tanara Lauschner (moderadora)

Professora adjunta da Universidade Federal do Amazonas, conselheira do Conselho Gestor da Internet, membra do Comitê Gestor do Programa Meninas Digitais da SBC e participantes do projeto Cunhantã Digital.

- Cristiano Maciel (relator)

Professor do Instituto de Computação da Universidade Federal de Mato Grosso, Diretor de Eventos e Comissões Especiais da Sociedade Brasileira de Computação e um dos Coordenadores do Programa Meninas Digitais, sendo participante do projeto Meninas Digitais Mato Grosso.

2. Síntese dos posicionamentos

As falas na íntegra estão registradas em

<https://www.youtube.com/watch?v=y7CtHopmRpU&t=1759s>

Aletéia F. de Araujo

- apresentou o Programa Meninas Digitais da Sociedade Brasileira de Computação, que conta, no momento, com 87 projetos e exemplificou um projeto parceiro com a apresentação do Meninas.comp, da UnB. Apresentou ações e eventos do Programa e dos projetos, enfatizando as ações do Meninas.comp.

Glória Guimarães

- apresentou dados das mulheres no mercado; enfocou como tem sido a mudança de papel da mulher com a inserção das tecnologias, trazendo o antes e o depois. Reforçou ações e estratégias necessárias para atuação no mundo digital.

Ana Maria Bezerra

- abordou o tema “Carreira técnica? Sim, é possível”, apresentando uma trajetória de sua jornada, com desafios e oportunidades, tendo conquistas e realizações. Reforçou que os clientes precisam de apoio para avançar no mundo digital, pessoal e de negócios. Falou que a estratégia da IBM para a temática de diversidade e inclusão foi confirmada na celebração de seu centenário como diferencial para o negócio, e apresentou o BRG mulheres, um grupo de afinidades de mulheres na IBM. A estratégia movimentou a comunidade técnica da IBM que tem engajou em iniciativas inclusivas através de parcerias. Reforçou o que é o sucesso e quais os seus ingredientes.

Samanta Micheli Cunha

Com o slogan “Talento que transforma”, apresentou a Laboratória, uma organização social sem fins lucrativos que tem como objetivo inserir mais mulheres no mercado de tecnologia visando reduzir desigualdades de gênero. Citou que na 4ª Revolução Industrial as mulheres devem ter igualmente acesso intelectual às novas tecnologias e estar aptas ao mercado de trabalho. Apresentou dados da Sociedade Brasileira de Computação e PNAD que mostram que 8 em cada 10 alunas de tecnologia desistem do curso no primeiro ano. Na América Latina, mais de 40 milhões de mulheres não trabalham e nem estudam na fase em que devem se preparar para a vida economicamente ativa. A Laboratória tem 5 centros na América Latina e formou mais de 1300 mulheres, com mais de 400 empregadas na área. No Brasil, está na 3ª geração, com mais de 3.800 mulheres inscritas. No Brasil, já foram formadas duas turmas na cidade de São Paulo, em um total de 105 mulheres capacitadas. Desse total, mais de 95% foram empregadas por 28 empresas. Ao longo da seleção, adotam uma abordagem holística, inovadora e que fortalece a autonomia das estudantes. Em pesquisa junto à mulheres que se formaram em 2018 e já estão inseridas na área, a Laboratoria teve excelentes resultados. Apresentou depoimentos de mulheres do Laboratória. A empresa tem impacto sistêmico, quando investe em mulheres percebem que isso se propaga, para outros mulheres.

Daniela Estevam

Apresentou o PyLadies, destacando o porque da tecnologia na vida moderna. Mostrou eventos em que participaram, como o Django Girls. Reforçou a necessidade de diversidade e representatividade de mulheres em eventos. Refoçou o impacto social do projeto, incluindo, por exemplo, público LGBT+, 60+, mães etc
 Apresentou os valores da empresa. Entre eles reforçou o acolhimento de homens e a necessidade de incluí-los nas ações e ajudarem a se posicionar corretamente.

Todas deixaram dados para contato, agradecendo a oportunidade.

Tanara Lauschner

Fez comentários gerais acerca das apresentações e conduziu para as perguntas. Após as discussões, sintetizadas na parte 3 deste relatório, fechou o workshop agradecendo a presença de todos no painel, reforçando o espaço de discussão para todos e avisando que o vídeo e o relatório estarão disponíveis para fomentar novas discussões. Em nome de todos, agradeceu à CGI.

3. Síntese

A síntese traz questões que emergiram do fórum, pelas panelistas, e das perguntas do público presente.

Tipo de manifestação (posicionamento ou proposta)	Conteúdo	Consenso ou Dissenso	Pontos a aprofundar
Ações empreendidas por universidades, empresas e instituições para inclusão de mulheres nas áreas tecnológicas e para inserção no mercado (posicionamento)	As panelistas trouxeram dados, conforme retratado acima, e estratégias adotadas, com foco nos resultados.	Há consenso que há necessidade de tais ações e que é necessário apoiá-las e valorizá-las.	Os dados podem ser usados para que possamos valorizar as ações e sustentar novas formas de apoio. Sem dados não há como justificar as necessidades. É um trabalho que se fortalece no coletivo, com a união e engajamento de diferentes entes que lutam pela causa. Unir dados e ações de diferentes comunidades é premente.



<p>Há necessidade de engajamento e acolhimento de homens nos programas/projetos (proposta)</p>	<p>Apesar do tema não ter sido tratado diretamente nos conteúdos, o tema surgiu da plateia.</p>	<p>O tema foi tido como sensível e as painelistas entendem que tal engajamento e acolhimento deve ser realizado. Em alguns projetos, já há envolvimento de homens, mas é tímido.</p>	<p>É fundamental chamar os homens para o debate, acolhê-los e ajudá-los a entenderem as causas e como se posicionar, uma vez que são maioria nas instituições. Rodas de conversa são uma opção. Ainda, tem que se ter cuidado para não excluir homens que já estão na luta, com ações que anulam a presença deles.</p>
<p>Balanço entre o mérito e as ações afirmativas (posicionamento e proposta)</p>	<p>Durante o debate, surgiram falas no sentido de que as mulheres precisam ter oportunidade por mérito e por ações afirmativas, sendo essa última reforçada pela plateia.</p>	<p>É consenso que as mulheres não devem ser excluídas por serem mulheres, busca-se direitos iguais para todos. Há uma jornada diferenciada de cada mulher, que pode influir sobre tudo. É difícil falar de mérito quando o ponto de partida não é o mesmo. É necessário ir sempre aprendendo com o processo e entender que nem todas as mulheres “representam todas”, que o espaço de fala deve se abrir</p>	<p>Deve-se incentivar a valorização da mulher, o empoderamento, e buscar direitos iguais, sempre. As empresas devem ser capacitadas nesta discussão. As mulheres devem ter cuidado nas rodas de conversa e espaços online com a “síndrome do impostor”. Sonoridade é fundamental.</p>



<p>Continuarmos desfazendo rótulos: de brinquedos, de de cuidadoras, de “coisas de menina e de menino” (posicionamento)</p>	<p>As falas e discussões sempre permeiam os rótulos existentes na sociedade, estando presente neste workshop</p>	<p>É de consenso que esses rótulos precisam ser constantemente trabalhados. É um exercício diário, com nossos pares, em casa, no trabalho etc.</p>	<p>Há necessidade de preparar as pessoas para os espaços, que ainda são cheios de rótulos e machistas. Esse é um trabalho coletivo.</p>
<p>Necessidade de inserção de crianças nos projetos (posicionamento e proposta)</p>	<p>Essa discussão emergiu da plateia e as plainelistas afirmaram que é necessário acolhimento para pais e crianças, nos projetos, eventos.</p>	<p>É consenso entre os participantes que é necessário considerar “a família” neste processo. Todavia, há que se separar o que é apropriado para o público infantil.</p>	<p>A existência de oficinas para crianças participarem, especialmente em conjunto com os pais, para que elas vivenciem essa realidade. Existência de “espaços Kids” em eventos para que as mães possam, de fato, participar dos eventos.</p>
<p>O debate é fundamental (posicionamento e proposta)</p>	<p>Foi comentado que o debate ajuda toda a sociedade a entender melhor a causa e lutar por ela.</p>	<p>Tal manifestação é consenso de todas.</p>	<p>É necessário criar espaços de debate, participar e valorizar ações de instituições que abrem tal espaço de discussão, como o CGI.</p>

Por fim, todos integrantes do painel agradecem ao NIC.br, à CGI, aos participantes do fórum (presencial e virtualmente), às assistentes da mesa (Ariane e Sara) e à organização local do evento pelo excelente fórum realizado.